

## AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO “SER” DOCENTE

Clecinara de Freitas Barbosa<sup>1</sup>  
Manuely Yslene Fidelis dos Santos<sup>2</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Me. Diana Nunes Ramalho<sup>3</sup>  
Prof<sup>a</sup> Orientadora Dra. Iara F. A. Cavalcanti<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo geral estabelecer um elo entre os futuros docentes e o seu ambiente de trabalho, principalmente em salas de aula da rede pública. Por meio deste, graduandos em Letras e em outras licenciaturas estabelecem uma conexão entre a educação superior e a escola de ensino básico, em sistemas estaduais e municipais. A partir dessa iniciativa, o programa permite que possamos ter experiências com atividades práticas, a partir dos anos iniciais da graduação, o que torna possível a construção da identidade profissional. Além disso, a inserção no PIBID viabiliza reflexões sobre o trabalho do professor, permitindo uma identificação com a profissão será exercida posteriormente.

Como incentivo à docência, o programa disponibiliza bolsas aos graduandos, ao professor preceptor da escola de ensino básico e ao professor orientador da Instituição de Ensino Superior, responsável pela formação e orientação aos graduandos. O programa é organizado

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa – pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ CAMPUS I), vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019). E-mail: clecinara321@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa – pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/ CAMPUS I), vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019). E-mail: manuelym.y@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre pela Facultad de Ciências Sociales- FICS- Assunción-PY Universidade (2017) e especialista em Fundamentos da Educação (2014) e em Linguística e Literatura pela Universidade Estadual da Paraíba (2011), é professora titular da Escola Cidadã Integral Professor Raúl Cordula e supervisora do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (PIBID/UEPB/Cota 2011-2019) e-mail: dianalins35@hotmail.com;

<sup>4</sup>Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB (2015), é professora titular da Universidade Estadual da Paraíba e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UEPB/COTA 2018-2019) E-mail: iarauepb@hotmail.com.

em duas etapas: (i) Formação na Academia e (ii) experiências no Ensino Básico, estas serão discutidas na parte metodológica.

Especificamente no curso de licenciatura em Letras Português, consideramos o PIBID de extrema importância por nosso instrumento de trabalho ser a língua(gem). Assim, trabalhamos com diversos aspectos linguísticos, a saber: textos literários e não literários, verbal e não verbal, oral e escrita etc., sempre contemplando as práticas de letramentos e contexto onde os alunos estão inseridos, o que requer aprimoramento constante. Nesse contexto, ser professor de português exige dedicação e estudo diário, conhecimento e acompanhamento das mudanças ocorridas, inclusive da tecnologia.

Assim, pode-se considerar que a proposta do programa ajuda não só no desenvolvimento de projetos como também na formação de melhor qualidade, nos preparando para exercer nossa profissão com melhor qualidade, pois nos viabiliza planificar e reconfigurar ações docentes.

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos as contribuições teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que compreende o desenvolvimento do ser humano por meio da linguagem (BRONCKART, 1999) e sobre o trabalho do professor, (MACHADO, 2009); (MACENHAN; TOZETTO; BRANDT, 2016) discutem sobre a formação da identidade profissional.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

As contribuições advindas do programa para formação do ser docente, inicia-se quando nós, pibidianos, participamos de formações na instituição de ensino superior (IES) durante algumas semanas (primeira etapa) e a partir delas adquirimos muito conhecimento o que serve para nos preparar para o que se sucederá. No que se refere as formações oferecidas para os pibidianos 2018/2019, essa preparação aconteceu durante 8 encontros de 8 horas semanais com intervalos de 20 a 30 minutos, resultando em 60 horas. Vale ressaltar, que esses encontros foram essenciais não só para nossa preparação diante o programa, mas também para nossa construção como docente, visto que foi neles que adquirimos informações primordiais para um professor, tais como: formação de professores; letramento; BNCC; alfabetização; construção sequências didáticas, projetos, power point; transformar arquivo do word em PDF, salvar arquivos, como utilizar Datashow.

Com a preparação inicial e com a apropriação de saberes durante observações de aula, o desenvolvimento desse trabalho foi resultante das reflexões surgidas a partir das experiências que vivenciamos no PIBID, visto que a partir do momento que estávamos inseridas na escola atuando como docente, compreendendo como ocorre a funcionalidade do projeto e da instituição, nossas identidades de professoras estavam sendo construídas e moldadas, o que só foi possível por intermédio do programa, pois a partir da inserção do licenciando, dos anos iniciais no âmbito escolar para observação da sistematização da escola como um todo, é feita uma assimilação daquilo que se passa ao seu redor e com isso ele consegue ter uma percepção de como será sua futura profissão, obtendo assim a apropriação do “ser” professor. Com isso, tivemos a oportunidade de conceber um projeto (constituído por SD's, módulos, atividades) voltado ao ensino de maneira inovadora e instigante, no qual nomeamos de LEIA. (Leitura, Escrita, Interação e Ação), nele abordamos os gêneros textuais: Meme, Charge, Tirinha, Debate e Artigo de Opinião, adentros a duas temáticas: corrupção e descriminalização das drogas. Como também das pesquisas bibliográficas realizadas no decorrer de toda atuação como docentes, especificamente Anna Rachel Machado; Eliane Lousada; Lília Santos Abreu-Tardelli (2006) e Regina Celi Pereira (2011), em que desenvolvemos a noção de como elaborar um projeto de intervenção, para ser aplicado e também Eliana Merlin Deganutti de Barros; Eliane Segati Rios-Registro (2014) que nos permitiu uma noção inicial do conceito de Sequência Didática e como prepará-la, o que posteriormente nos auxiliou para construção dela para aplicação de nossas aulas.

## **DESENVOLVIMENTO**

A partir do PIBID, os alunos de licenciatura se sentem estimulados a observar e a refletir sobre a prática docente desde o início da sua formação profissional e têm a oportunidade de agir tal como o professor, para que desde cedo consiga o desenvolvimento de sua futura profissão. Para tal, é necessário muito estudo e planejamento acerca do que será ministrado, já que como não possuímos experiências e a inserção na escola foi justamente para começar a ter experiência, sempre surgem dúvidas e receios de que talvez não dê certo e de que surjam problema, e este fato favorece a nossa construção como docentes, pois é com base também nesse aspecto que torna possível perceber que o trabalho do professor não é fácil, assim como

somos e seremos sempre estudantes/ aprendizes, visto que a aquisição de conhecimento é constante. As experiências que inspiraram esse trabalho, foram vivenciadas a cerca de uma sequência didática e de um projeto de intervenção no qual de acordo com MACHADO (2009) "[...] apresentam práticas bem sucedidas revelam compromissos sociais, concepção transformadora da realidade e uma capacidade de busca individual ou institucional sobre novas alternativas de trabalho sócio-pedagógico.", em que foi desenvolvido na cota 2018/2019 do PIBID - Letras, português. Esse projeto denominado como LEIA (Leitura, escrita, interação e ação), permeou acerca do tema: “Cidadania: o caráter multifacetado das relações humanas”, a partir dele subdividimos em dois subtemas: “Corrupção” e “Descriminalização das drogas, no que refere-se a corrupção, tivemos a oportunidade de intervir com dois gêneros textuais, o meme e a charge, esses que os alunos conheceram as características de ambos e puderam produzir os próprios gêneros adentro a temática, como também a escolha desses gêneros foi resultado da reflexão de que os discentes conhecem/têm contato frequentemente, mas não têm conhecimento de que trata-se de gênero textual, e assim estereotipam de que estudar esse conteúdo é complicado, com isso foi possível aproximar a teoria a suas realidades. A cada gênero trabalhado, os alunos produziam o respectivo gênero, justamente com correção e reescrita, para que além de trabalhar o tema e o gênero, praticar o ato da leitura, escrita e reescrita, o que por sinal rendeu muito para o trabalho.

Além disso, eles debateram juntamente conosco a respeito do tema e a respeito do “meme” ser um gênero textual, o que rendeu diversas indagações e trocas de conhecimento. Já a respeito da “descriminalização das drogas”, trabalhamos com mais dois gêneros, o debate e o Artigo de opinião. Como produto, os alunos realizaram um debate regrado e um artigo de opinião, ambos dentro da mesma temática, em que foram discutidos, corrigidos, reescritos (artigo de opinião), avaliados e bem aproveitados tanto para eles, quanto para nós. Vale salientar que todas as abordagens que realizamos foi de forma dinâmica e lúdica, para que surgissem interesse da parte dos alunos e para que nos aprimoramos nosso desenvolvimento enquanto professor em sala.

Todos esses aspectos foram primordiais na nossa construção como docente, haja vista que estávamos inseridos na instituição de ensino, elaboramos aulas, produzimos SDs, atividades, e principalmente estávamos em contato direto com a prática. Assim como afirma Macenhan; Tozetto; Brandt (2016), “a prática exerce influência na constituição dos saberes docentes desde a formação inicial dos professores quando eles têm acesso às escolas por meio

dos estágios”, sendo assim ela é essencial, pois é no ato de ensinar que adquirimos fatores fundamentais para exercer essa profissão. Além a partir do momento que iniciamos com a prática docente nós nos apropriamos das capacidades de ação, dos papéis sociais e de uma imagem sobre si, isto é, das representações, de si mesmos como agentes responsáveis de sua ação. (BRONCKART,1999, p.44). Considerando esses pontos, podemos afirmar que o Programa foi crucial na nossa construção docente, visto que nos proporcionou a prática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O programa consegue atingir seus objetivos, pois a partir do momento que insere o aluno nas primeiras práticas à docência consegue fazer com que ele descubra se é essa a profissão que almeja, como também dar condições para que o discente se molde e torne-se um ótimo profissional. Baseando-se nisso foi possível adquirir muito conhecimento e principalmente experiências diante a uma sala de aula, como também nos proporcionou norteamento e muitos recursos para nos tornarmos bons professores. Além disso, o programa atinge seus propósitos acerca da preparação, pois anterior à inserção nos é proporcionado uma série de palestras e aulas a respeito da atividade docente. Assim é perceptível nossa progressão tanto em conhecimento quanto em experiência, pois já no início da vida acadêmica foi possível termos contato com a escola, sala de aula e alunos e assim nos formando se moldando professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência vivenciada no Programa institucional de bolsas de iniciação a docência prova que não só a teoria constitui o professor, mas também a prática docente que é de extrema importância para a formação do licenciando. Analisando essa questão, pode-se considerar que os graduandos que tiveram contato com a sala de aula anteriormente, possuem um melhor desenvolvimento e desenvoltura. Contudo, muitas vezes os pibidianos não refletem sobre o quanto o programa auxilia em nossa construção como docente, o que contribui para melhor desempenho diante as escolas. Diante disso, faz-se necessário que outros discentes reflitam sobre a importância do PIBID e o quanto somos privilegiados. Portanto, é indispensável

valorizar o aprendizado obtido e incentivar que outros passem pela mesma formação para obter o mesmo aprendizado.

**Palavras-chave:** PIBID; Prática Docente; Contribuições e Reflexões do Agir Docente.

## REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. Atividades de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Educ, 1999.

MACENHAN, Camila; TOZETTO, Susana Soares; BRANDT, Celia Finck. **Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 11, ed. 2, p. 505-525, 2016. DOI 10.5212. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: 4 out. 2019.

MACHADO, Evelcy M. Pedagogia social no Brasil: políticas, teorias e práticas em construção. In: EDUCERE, 9., 2009. Anais... Curitiba, 2009.

PIBID - **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** [S. l.], 3 set. 2008. Disponível em: <http://capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>. Acesso em: 4 out. 2019.